

# CINEMA E TERRITORIALIDADE: RELATO DE UMA OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL DESENVOLVIDA POR PIBIDIANOS

PEREIRA, João Vitor Soares Pereira<sup>(1)</sup>; SILVA, Iris Beatriz dos Santos<sup>(2)</sup>; SENA, Lucas Gomes de<sup>(3)</sup>; SILVA, João Vitor de Almeida<sup>(4)</sup>; SILVA, Jhonatan Klivelyn Cordeiro da<sup>(5)</sup>

Graduando em Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual de Alagoas, [vitorsoaresvt@gmail.com](mailto:vitorsoaresvt@gmail.com)<sup>(1)</sup>; Graduanda em Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual de Alagoas; [iris.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:iris.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)<sup>(2)</sup>; Graduando em Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual de Alagoas, [lucas.sena.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:lucas.sena.2021@alunos.uneal.edu.br)<sup>(3)</sup>; Graduando em Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual de Alagoas, [joao.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:joao.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)<sup>(4)</sup>; Graduando em Licenciatura Plena em História, Universidade Estadual de Alagoas, [jhonatan.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:jhonatan.silva.2021@alunos.uneal.edu.br)<sup>(5)</sup>

## INTRODUÇÃO

A interseção entre o cinema como meio de expressão e a preservação da identidade cultural local tem sido objeto de crescente interesse acadêmico e prático. Nesse sentido, um núcleo de 05 pibidianos do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas, Campus I, desenvolveu uma oficina sobre educação audiovisual na 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Fantin (2007) destaca o cinema como um poderoso instrumento de intervenção, pesquisa e comunicação, capaz de atuar tanto na consciência individual quanto no contexto sócio-político-cultural. No contexto do próximo centenário de emancipação política de Arapiraca (AL), torna-se ainda mais pertinente fortalecer a identidade local. Nesse sentido, a fusão da vivência escolar com a experiência de festivais resultou na concepção de uma oficina de educação audiovisual voltada para a história e o território locais, valorizando as vozes e lentes dos arapiraquenses. Esta iniciativa buscou não apenas estimular a discussão em torno dos conceitos de identidade, história e cultura, mas também estimular os participantes a organizar, executar e registrar atividades culturais. Este trabalho apresenta os objetivos de destacar a importância de compreender a cultura como elemento central de identificação e diferenciação, bem como promover a reflexão sobre a história e a cultura arapiraquenses por meio de suas próprias produções audiovisuais.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para alcançar os objetivos propostos foi estruturada em três etapas interativas. Inicialmente, foi realizada a exibição do curta-metragem "O Homem das Coisas" produzido pela produtora local NAVI, que serviu como ponto de partida para as discussões sobre identidade. Em seguida, foram promovidos debates, nos quais os participantes puderam expressar suas percepções e reflexões acerca dos temas abordados, com ênfase na identidade local. Esta fase foi essencial para fomentar uma compreensão mais profunda das questões culturais e históricas específicas da região. Além disso, foi realizada a apresentação de objetos em miniatura que evocavam elementos da cultura e história popular de Arapiraca, tais como marmiteiras, pilões e utensílios de barro. Esses artefatos proporcionaram uma experiência tangível e sensorial, permitindo aos participantes uma conexão mais direta com o patrimônio cultural local. Essa abordagem multidisciplinar, combinando elementos visuais, auditivos e táteis, contribuiu para enriquecer o entendimento dos alunos sobre sua própria identidade cultural e histórica, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da oficina foram predominantemente satisfatórios, com notáveis contribuições dos professores acompanhantes durante a exibição do curta-metragem e os debates subsequentes. No entanto, os alunos da Escola de Ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy apresentaram maior resistência ao diálogo, apesar de estarem vinculados ao núcleo do PIBID/HISTÓRIA UNEAL - Campus I. Essa resistência pode ter sido influenciada pela faixa etária dos alunos, entre 12 e 14 anos, e pelo ambiente lotado da sala, que prejudicou a organização das interações. Por outro lado, os alunos das demais escolas, provavelmente devido ao seu nível de ensino médio, demonstraram maior abertura para o debate, especialmente após a visualização do documentário e a relação com suas próprias vivências. O interesse dos alunos pelos objetos expostos, como o pilão, revelou uma conexão significativa entre os artefatos e suas histórias pessoais, ressaltando a importância do uso de recursos tangíveis e experiências individuais para promover a compreensão da identidade cultural local e o engajamento dos participantes. Ao todo, participaram da oficina 66 alunos.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão à CAPES pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que viabilizou a realização desta oficina e possibilitou a ampliação do alcance e impacto das atividades educativas desenvolvidas. Sua contribuição foi fundamental para o sucesso deste projeto e para o enriquecimento da formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

Figura 01. Turma se preparando para assistir ao documentário.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 2. Mesa ornamentada com objetos da cultura popular.



Fonte: Elaborado pela comissão do evento, 2023.

Duas fotografias destacam momentos distintos durante a oficina. A primeira captura um grupo de alunos prontos para assistir ao documentário. Esta imagem reflete a receptividade dos participantes e sua disposição para mergulhar na experiência proposta. Já a segunda foto foca na mesa da oficina, adornada com artefatos da cultura popular local, como o pilão. Esses objetos tangíveis proporcionam uma conexão imediata com a história e a identidade cultural da comunidade, incentivando a interação e o envolvimento dos alunos. Ambas as imagens oferecem vislumbres significativos da dinâmica e do impacto da oficina, destacando a eficácia de estratégias visuais na facilitação do aprendizado e na promoção do senso de pertencimento cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão, é relevante destacar que uma atividade aparentemente simples, mas carregada de significado como esta, pode despertar o interesse dos estudantes em relação à sua origem, identidade e às características que os distinguem, ao mesmo tempo em que os une como grupo. Além disso, muitos alunos sequer consideravam a existência de uma produtora audiovisual em Arapiraca, revelando a persistente mistificação em torno do cinema para algumas pessoas. No entanto, o exercício realizado com eles contribuiu significativamente para desmitificar essa ideia, demonstrando que o cinema não só é uma ferramenta poderosa, mas também está mais acessível do que se imagina, podendo ser utilizada como instrumento de aprendizado, empoderamento cultural e disseminação do conhecimento popular. Como ressaltado por Lóssio e Pereira (2007), o conhecimento da cultura local fortalece a valorização e o desenvolvimento da região. Por fim, é importante mencionar que a oficina foi concluída com grande satisfação por parte dos organizadores, evidenciando o impacto positivo alcançado e o potencial contínuo para futuras iniciativas educativas semelhantes.

## REFERÊNCIAS

- FANTIN, Mônica. Mídia-educação e cinema na escola. *Revista teias*, v. 8, n. 14-15, p. 13, 2007.
- LÓSSIO, Rúbia Aurenívia Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. *III ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, v. 23, 2007.
- O HOMEM das coisas. Direção de Ana C. Lima da Silva. Arapiraca: Núcleo do Audiovisual de Arapiraca, 2018. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-DeUnqTAG\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=-DeUnqTAG_o). Acesso em: 17 out. 2023.